

A SITUAÇÃO ATUAL, A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO COMUNISTA

LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME APRESENTADO EM NOME DO PRESIDIUM, AO PLENO AMPLIADO DO COMITÉ CENTRAL, DE JANEIRO DE 1956

CAMARADAS!

Os quatro meses decorridos desde a última reunião do Comitê Central foram ricos de acontecimentos que comovem a nação e determinaram algumas modificações importantes no cenário político nacional.

Quaisquer que sejam suas ulteriores consequências, a crise de governo de novembro último significou nova e mais séria derrota da camarilha golpista que, dirigida pela emboscada dos Estados Unidos, tudo vem fazendo para impor ao Brasil uma ditadura militar de tipo fascista, que liquide os últimos vestígios de liberdade, entregue o petróleo brasileiro à Standard Oil e leve a cabo os planos de colonização de novo país pelo imperialismo norte-americano.

Entretanto, assim, novos e maiores êxitos na luta que nosso Partido sustenta pelos interesses da classe operária e do povo, pelas liberdades e pela independência nacional.

OS GOLPISTAS CHOCARAM-SE COM A VONTADE DO PVO

Antes de tudo, é indispensável examinar como se desenvolveram os acontecimentos a partir do golpe de Estado de 24 de agosto de 1954. A camarilha golpista e servil do imperialismo norte-americano conseguiu, então, assaltar o governo, graças à crescente impopularidade e ao desrespeito do governo de Vargas e porque este, em vez de apelar para o povo e para as forças armadas que o apoiariam, preferiu a renúncia e a morte. Embora procurando ocultar sob formas constitucionais seus objetivos sinistros, o governo do sr. Café Filho chocou-se, desde o inicio, com a maníteia vontade das forças democráticas e patrióticas que, tendo à frente a classe operária e o Partido Comunista, defendiam as liberdades democráticas e as conquistas sociais dos trabalhadores, mantiveram-se vigilantes e pouco a pouco ampliaram sua unidade de ação. Ocupando importantes posições no governo do sr. Café Filho, os reacionários golpistas utilizaram-se do referido governo para preparar as condições que lhes permitissem burlar a vigilância das forças democráticas a fim de coocar a nação diante de fatos consumados, sob o guante de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos. Tudo fizeram para reforçar suas posições no aparelho estatal e afastar dos postos de governo todos aqueles que se negavam a concordar com a implantação de uma ditadura terrorista. Simultaneamente, exerciam pressão sobre o Parlamento e a Justiça para obrigá-los a capitular, a rasgar a Constituição e reformá-la em sentido reacionário com a abolição das conquistas democráticas que consagra. As forças democráticas e patrióticas conseguiram, no entanto, derrotar uma a uma todas as tentativas liberticidas dos golpistas, obrigando-os a tater em retirada e a transferir constantemente para mais tarde a tentativa de realização de seus objetivos antidemocráticos e antinacionais.

A CAMPANHA ELEITORAL FOI UMA BATALHA DE MASSAS

Dante desta situação, revestiu-se de grande importância a batalha política pela sucessão presidencial da República.

Com o objetivo de conservar ao menos as posições conquistadas com o golpe militar de 24 de agosto, os golpistas fizeram pra impedir a realização do pleito eleitoral, tentaram prorrogar a duração do governo do sr. Café Filho ou mesmo substituí-lo por outro chefe de Estado — coligindo os monopólios norte-americanos. Derrotados em tais tentativas, procuraram impedir que as massas trabalhadoras participassem da campanha eleitoral e tentaram impor um candidato único da preferência do Departamento de Estado norte-americano em torno do qual lhes fosse possível unificar os partidos das classes dominantes e solar o Partido Comunista e as forças democráticas e patrióticas mais consequentes.

Novamente derrotados pelas forças democráticas e patrióticas que se uniram em ampla frente-unica contra qualquer tentativa de golpe de Estado reacionário e apoiaram as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart, procuraram então os golpistas dificultar de todas as formas a campanha eleitoral e, através de modificações de última hora na legislação eleitoral, afastar o mais possível das urnas as grandes massas.

Apesar dos esforços em contrário dos elementos mais conservadores e reacionários que participaram da coalizão eleitoral antigoipista, da resistência principalmente de alguns dirigentes do PSD, a campanha eleitoral transformou-se numa batalha de massas em defesa das liberdades democráticas e em defesa da Constituição, pelas reivindicações mais sentidas dos trabalhadores e pela paz e pela independência nacional. Amplos setores da população, homens e mulheres de todas as crenças e das mais diversas tendências políticas, de todas as classes sociais, compreenderam a gravidade da situação e, de uma ou outra forma, participaram da ampla frente-unica antigoipista, deram um caráter de massa à campanha eleitoral e votaram nos candidatos hostilizados pelo governo. Em todo o país, as massas saíram à rua, levantaram suas bandeiras patrióticas e democráticas, revelaram sua força e sua disposição de luta contra qualquer tentativa no sentido de impor à "ação" uma ditadura militar de tipo fascista a serviço dos monopólios norte-americanos. Especialmente nos grandes centros do Rio, de São Paulo, Recife, Pôrto Alegre e outras cidades, apoiado nas massas mobilizadas, nosso Partido teve de fato atuação legal.

A realização do pleito de 3 de outubro constituiu por si só uma importante vitória do povo e, consequentemente, nova derrota de seus piores inimigos. Malgrado o caráter reacionário da legislação eleitoral, que não admite o voto dos analfabetos, dos soldados e marinheiros e que cassou o registro eleitoral do Partido Comunista, milhões de eleitores compareceram às urnas, em proporção superior à de todos os pleitos anteriores, revelando o nível de compreensão política e derrotando de maneira insofismável o candidato dos golpistas e dos monopólios norte-americanos. Com a vitória eleitoral dos srs. Kubitschek e Goulart, o povo brasileiro infligiu sério revés ao imperialismo norte-americano e a seus agentes em nosso país. A maioria absoluta dos eleitores votou contra o governo do sr. Café Filho e sua política catastrófica, contra a crescente submissão do país ao governo dos Estados Unidos, por uma política externa de entendimento e relações pacíficas com todos os povos e por uma política interna de respeito às conquistas democráticas do povo, de satisfação de suas necessidades e pela melhoria de suas condições de vida.

O resultado das eleições de 3 de outubro reflete o sentimento da maioria esmagadora da nação, demonstra com clareza a crescente aspiração do povo brasileiro à independência, à paz e à democracia e assinala uma das maiores vitórias políticas do povo após os grandes êxitos alcançados em 1945. Teve, por isto, enorme repercussão nacional e internacional. Foram, assim, plenamente confirmadas as previsões do Comitê Central de nosso Partido em seu Manifesto Eleitoral ao afirmar: «A vitória das candidaturas Kubitschek e Goulart será a derrota dos generais golpistas, dará um novo impulso às forças democráticas e patrióticas e poderá determinar importante modificação na correlação de forças políticas favorável à democracia, à paz, à independência e ao progresso do Brasil».

A minoria reacionária, no entanto, desesperada e instigada pelos monopólios norte-americanos, declarava abertamente não se conformar com a vontade do povo manifestada nas urnas, ameaçava não permitir a posse dos eleitos e tudo fazia para intimidar a Justiça Eleitoral, se utilizava dos postos ocupados no governo para pretender falar em nome das forças armadas e fazer chantagem com as armas da nação. Contra isto levantou-se a maioria da nação, levaram-se em primeiro lugar os milhões de eleitores que,

independentemente dos nomes em que votaram para a Presidência e a vice-Presidência da República, exigiam o respeito à decisão das urnas, forma concreta de luta, em defesa das liberdades democráticas e da Constituição. A luta pela posse dos eleitos determinou, assim, uma considerável ampliação da frente-unica das forças democráticas e patrióticas, de todos os brasileiros contrários ao golpe reacionário, o mais rápido reforço da unidade de ação antigoipista e o surgimento de novas condições favoráveis ao avanço da democracia no país.

A CRISE DO GOVERNO DO MÊS DE NOVEMBRO

Por isto, quando a camarilha golpista, com a elevação ao governo do sr. Carlos Luz e a demissão do ministro da Guerra, deu os primeiros passos concretos no sentido de impor ao país a ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos, chocou-se com a força do povo, foi mais uma vez batido e obrigada a recuar. Os acontecimentos de 11 de novembro, que afastaram do poder o golpista Carlos Luz e consequentemente o sr. Café Filho e seus ministros golpistas e determinaram a subida ao poder do sr. Nereu Ramos, constituem a mais importante consequência da vitória do povo nas urnas de 3 de outubro.

São acontecimentos que marcam concretamente uma mudança na correlação de forças políticas favoravelmente ao povo, às liberdades e à independência nacional. A maneira por que se levantou o Exército sob a direção do próprio ministro da Guerra revela a amplitude alcançada pela unidade de ação antigoipista, em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, em defesa da vontade do povo manifestada nas urnas, unidade de ação reticente igualmente pela maioria esmagadora que nas duas sessões do Congresso Nacional votou pelo imediato afastamento dos golpistas Carlos Luz e Café Filho da Presidência da República.

Os acontecimentos de novembro revelaram à nação inteira quais eram as intenções criminosas do brigadier Gomes, do almirante Amorim, dos srs. Carlos Luz e Café Filho, dos srs. Távora e Jânio Quadros. Ficou claro que se servindo de energumens como Pena Botto estavam dispostos a massacrar a população da capital do país com os canhões da esquadra e que com o beneplácito e a convicção do sr. Jânio Quadros pretendiam fazer de São Paulo o centro de suas atividades terroristas contra o povo ao mesmo tempo que expunham a população paulista a um banho de sangue. Surpreendidos pela patriótica atuação dos principais chefes do Exército e sem qualquer apoio popular, foram os golpistas obrigados a capitular.

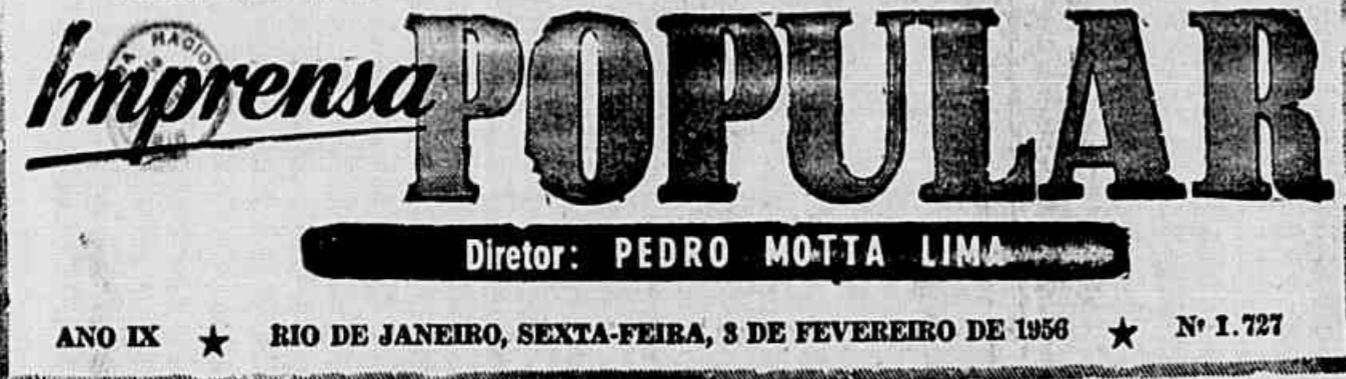
A camarilha mais reacionária de serviciais e agentes dos monopólios norte-americanos que assaltara o poder com o golpe de 24 de agosto de 1954 foi afinal afastada do poder. Mas, rapidamente, os golpistas trataram de mudar de tática e de linguagem. Procurem apresentar-se agora como vítimas e intratigentes defensores das liberdades e da Constituição, quando, como ficou amplamente comprovado, queriam impor ao país uma ditadura terrorista contra o povo, exagerar o movimento operário e popular, dissolver o Parlamento, abolir todas as liberdades democráticas, tudo em benefício dos interesses egoístas de uma minoria reacionária e, muito especialmente, dos monopólios norte-americanos e da política do Departamento de Estado.

AS CARACTERÍSTICAS DO NOVO GOVERNO

Os acontecimentos não determinaram, evidentemente, modificações no regime político. Continuamos vivendo sob o mesmo regime de latifundiários e grandes capitalistas definido pelo Programa de nosso Partido. O latifúndio continua intangível e a economia brasileira sob a dependência dos monopólios norte-americanos. Mas com a derrota dos golpistas surgiu no país um governo com algumas características novas que devemos saber avaliar com equilíbrio e valorizar do ponto de vista da classe operária. E um governo diferente dos governos Café Filho e Carlos Luz, reflete as divergências existentes entre as classes dominantes e representa os interesses daqueles setores das classes dominantes em oposição à camarilha reacionária que assaltara o poder em 24 de agosto de 1954. O governo do sr. Nereu Ramos representa, sem dúvida, forças políticas que preferem, ao invés de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos contra o povo e a Constituição, a salvaguarda do atual regime constitucional e o respeito à vontade da maioria da nação manifestada nas urnas de 3 de outubro. Mas é certo também que o governo do sr. Nereu Ramos, tanto pela sua composição como pela política interna e externa que vem realizando, não traduz a correlação de forças políticas já nojo existente no país, não exprime os interesses das grandes correntes de opinião predominantes na coalizão antigoipista vitoriosa nas urnas de 3 de outubro e impulsionada da unidade de ação que isolou e derrotou a camarilha golpista. Através do Ministério do Trabalho, o novo governo, cedendo às exigências das massas, tendeu a certas reivindicações sindicais dos trabalhadores, suspendeu as intervenções que estavam submetidos inúmeras sindicatos e evogou as medidas arbitrárias que vinham impedindo a posse das diretorias eleitas. Do governo fazem parte, no entanto, conhecidos agentes do imperialismo norte-americano, como o sr. Lucas Lopes, e velhos reacionários, como o sr. Mamede Soares, ministro do Exterior, que o assumir a pasta, em vez de dirigir ao povo brasileiro preferiu declarar: «Vou assumir a pasta com os olhos voltados para os Estados Unidos, os quais considero como o maior amigo do Brasil». E para não ficar nas palavras, não vacilou em firmar logo no dia seguinte o tratado de compra de trigo nos Estados Unidos, elaborado contra os interesses do Brasil pelo vende-patria Raul Fernandes, expulso do poder pela mão das forças armadas contra a camarilha golpista.

Nestas condições, o atual governo, a invés de traduzir os sentimentos de todas as forças progressistas do país e ser importante fator no sentido da garantia das liberdades e das franquias constitucionais, apresenta-se como um obstáculo à realização das grandes anseios populares, ampla e claramente manifestados através das urnas de 3 de outubro e de todas as manifestações de massa em apoio ao movimento de 11 de novembro. É evidente que as forças mais conservadoras dentro da coalizão antigoipista e os setores reacionários que participaram da unidade de ação em 11 de novembro tentam fazer do atual governo uma barreira capaz de impedir o livre avanço do movimento de massas e a menor modificação progressista na política interna e externa do país. Com mais medo do povo do que da camarilha golpista, estes setores reacionários, desde o próprio movimento de 11 de novembro, tudo vêm fazendo para impedir a intervenção direta das massas nos acontecimentos políticos, para barrar de qualquer maneira o ascenso do movimento de massas. A decretação do estado de sítio não tem, evidentemente, outro propósito. O que desejam os setores reacionários que participaram da unidade de ação antigoipista é conter o povo, impedir que o povo exija nas ruas o respeito às liberdades democráticas, imediata abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, medidas práticas contra

(Conclui na 3ª página)



ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1956 ★ N° 1.727

A NAÇÃO ESTÁ ALERTA CONTRA A PRESSÃO IANQUE

NIXON EXIGE ENTREGA DO PETRÓLEO A CÂMARA NA DEFESA DA PETROBRÁS

Longa Reunião da Equipe de Colonialistas de Wall Street Com o Presidente e Vários Ministros, no Catete — Nenhum Comunicado Oficial Foi Distribuído — Querem o Petróleo Brasileiro e Invocam Até o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos — Viva Repercussão na Câmara — «A Lei Foi Feita Pelo Parlamento e Nós a Defenderemos» (Na 4ª Pág.)

VITÓRIA DOS ESTUDANTES:

Congelados os Preços das Mensalidades Escolares

Aprovada a Portaria do Conselheiro Geraldo La Roque — Foram Aumentados os Preços do Pão, da Farinha de Trigo, e do Macarrão — Tabelados Todos os Preços do Pão de Sal

O CONGELAMENTO das preços das taxas e mensalidades escolares, em todo o território nacional, foi então determinado pela COFAP, após a aprovação de uma portaria formulada, nesse sentido, pelo conselheiro Geraldo La Roque. A decretação do congelamento, que agitou os trabalhos do plenário em virtude da insidiosa oposição dos srs. Nilo Sérvulo e Mário Di Piero, foi finalmente aprovada por 6 votos contra 2. Contudo, se a COFAP atendeu às reivindicações dos es-

tudantes secundários aprovando o congelamento das taxas e mensalidades, paralelamente autorizou a cobrança de diversos aumentos para o pão, a farinha de trigo a granel e o macarrão, tudo em decorrência da brutal elevação dos preços do trigo determinado, por sua vez, pelo lesivo acordo firmado com os Estados Unidos. Desta feita, todavia, a COFAP formulou um tabelamento que abrange o pão de sal e dele foi apenas excluído o chamado "pão especial", o (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

Hoje, às 19 Horas, no Sindicato Dos Hoteleiros:

LANÇAMENTO DA CAMPANHA

NACIONAL PELA

REVISÃO DO SALÁRIO - MÍNIMO

(Texto na 2ª PÁGINA)

Notável Exito da Greve Dos Metalúrgicos de Barra Mansa

Piquetes Com Centenas de Operários Guarnecem os Portões Das Empresas — Solidariedade Dos Metalúrgicos da GSN Greve — Só Voltarão ao Trabalho Com os 20 Por cento de Aumento

VOLTA REDONDA, 2 (Do enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — É verdadeiramente notável o

éxito da greve em que estão empregados cerca de 5.000 metalúrgicos de Volta Redonda e Saquarema. Todas as empresas, sem exceção, estão paralisadas. Piquetes de grevistas superiores a 100 homens em alguns casos, guarnecem os portões das fábricas, nos quais fixaram a bandeira nacional, não permitindo o ingresso de qualquer pessoa.

Desde a Metalúrgica Barra Mansa, que tem quase 2 mil operários, à pequena Fábrica de Pás, com apenas 75 trabalhadores, a palavra de ordem é uma só: não regressar ao trabalho enquanto não for conquistada a reivindicação de 20% de aumento com o mínimo de 1.000 cruzeiros mensais.

COMEÇOU DE VESPERAS

Por estranho que pareça, greve dos metalúrgicos do Vale do Paraíba iniciou-se devespera. Tal era a certeza dos operários de que seriam convocados à greve pela intranqüilação dos patrões que, 12 horas antes da hora marcada para o inicio da paralisação (meia noite de anteontem), já os operários iam diminuindo os carregamentos para os fornos, visando

fazer com que à meia-noite os fornos estivessem vazios e pudesse apagá-los. À meia noite de anteontem, a greve teve inicio de fato. (CONCLUI NA 3ª PÁGINA)

Desde então, ainda não houve

(CONCLUI NA 3ª PÁGINA)

Exigência de Cem Mil Marítimos: Reatamento de Relações com a URSS

Falam à IMPRENSA POPULAR Sobre o Palpitante Assunto Dirigentes da Federação Dos Marítimos e Dos Sindicatos de Marinheiros, Foguistas, Operários Navais, Práticos, Arrais, Mestres, Contramestres, Comissários e Empregados em Escritórios Marítimos

FEDERAÇÃO

JOSÉ DE SOUZA, secretário da Federação Nacional dos Marítimos:

«Para nós a ampliação do comércio e

sindicatos de marítimos, bordados ontem pela reportagem da IMPRENSA POPULAR, manifestaram-se em favor do reatamento, destinado a importâncias da medida para a grande corporação.

INDÍO VILLAS BOAS

presidente do Sindicato de Práticos e Arrais, tesoureiro

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

GETTYSBURG, 2 (A.F.P.) — O presidente Eisenhower recebeu nova mensagem do marechal Bulgárin.

Acredita-se que se trata da questão do projeto de um tratado de amizade entre os países soviético-americano. Ai vão suas opiniões:



Moradores de Itaitinga quando apresentavam sugestões em nossa redação para o descobrimento do paradeiro do Geste

A SITUAÇÃO ATUAL, A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO COMUNISTA

(Conclusão da 1ª Página)

carestia de vida, política externa de defesa da soberania nacional e pelo estabelecimento de relações amistosas com todos os países.

Semelhante situação não pode deixar de ser previsível e instável. Facilita o reagrupamento dos golpistas, os manobras dos agentes do imperialismo norte-americano e o surgimento de novos focos golpistas dentro das próprias forças que participaram da unidade de ação contra o golpe reacionário de Carlos Lúz, Cafô & Cia. Para consolidar as vitórias alcançadas e continuar avançando no sentido de limpar o terreno para um mais livre desenvolvimento da democracia em nosso país, é necessário isolar estes setores, na reação, e exigir do governo que emerge da crise de 11 de novembro que modifique em benefício do povo e dos interesses nacionais sua política interna e externa.

Isto significa que da luta por uma coalizão antigoísta devemos passar à luta por uma coalizão contra as forças mais reacionárias, em defesa das liberdades democráticas e por novas conquistas para o povo.

Atualmente, a luta contra as ameaças golpistas, contra uma ditadura terrorista, venha de onde vier, só poderá ter êxito na medida em que as forças democráticas e patrióticas, ao mesmo tempo que ampliem e reforem sua unidade, conseguirem novas conquistas democráticas, conseguirem eliminar, uma a uma, as restrições ainda existentes à prática efetiva das liberdades democráticas consagradas na Constituição, conseguirem enfim uma participação mais efetiva das grandes massas populares na vida política do país.

Nisto está o novo que precisamos agora impreender para poder continuar dirigindo com acerto a luta de nosso povo pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência e o progresso do Brasil.

A ATUAÇÃO DO PARTIDO NOS ACONTECIMENTOS DE NOVEMBRO

Ante os acontecimentos de 11 de novembro foi justa no fundamental a atuação de nosso Partido. Apesar da rapidez e complexidade dos acontecimentos, o Partido soube compreender, desde o primeiro instante, a importância da crise de governo e apoiar sem vacilações a ação militar do ministro da Guerra e as decisões do Congresso Nacional. Os Manifestos do Comitê Central — documentos semelhantes a alguns Comitês regionais, chamando as massas à luta contra a camarilha golpista e em defesa das liberdades democráticas e da Constituição, muito contribuiram para orientar com acerto o Partido e desencadear no país inteiro, sob as mais diversas formas, um poderoso movimento dos mais amplos setores da população brasileira de apoio e estímulo à ação das forças armadas, as medidas adotadas pelo Congresso Nacional e as providências tomadas pelo novo governo contra a camarilha golpista. Este é o lado positivo de nossa atuação: soubermos participar ativamente da luta contra a camarilha golpista.

Mas nossa atuação teve também lados negativos que devemos examinar de um ponto de vista autocritico. Lançando justas palavras-de-ordem para pôr as massas em movimento contra os golpistas, não sabemos, no entanto, apresentar outras palavras-de-ordem que servissem para levar as massas em sua luta a posições mais avançadas, como a imediata revogação das leis reacionárias, a abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, a anistia para os condenados e processados por motivos políticos. Estas palavras-de-ordem só as lançamos depois do dia 24 de novembro, quando deviam ter sido apresentadas em seguida aos acontecimentos do dia 11. Neste sentido, devemos também ter orientado as massas para exigir que o novo governo fosse constituído por elementos democráticos, capazes de exprimir a nova correlação de forças políticas existente no país. Ficamos, assim, em certo grau, a reboque dos acontecimentos.

Por outro lado, preocupados em salvaguardar a unidade das forças antigoístas, silenciamos ante as manobras e os ataques dos setores mais reacionários que, de dentro da coalizão antigoísta, tudo faziam para suicidar as liberdades democráticas e mesmo conduziu o país à ditadura. Isto levou-nos a uma posição defensiva que, muito contribuiu para tolher nossa ação independente e dificultar o esclarecimento das massas. Tardamos a compreender que, sem deixar de lutar contra a camarilha golpista que continua conspirando e procura reagrupar-se e reorganizar-se, era necessário concentrar o fogo contra os setores reacionários da própria coalizão antigoísta. Justamente as forças mais conservadoras desse coalizão e, muito especialmente, os setores reacionários que participaram da unidade de ação contra os golpistas constituem agora o principal obstáculo ao avanço da democracia, esforçam-se para entravar o movimento de massa e impedir quaisquer mudanças de importância na política interna e externa do governo. São estes setores reacionários que agora tudo fazem para chegar a uma conciliação com a camarilha golpista, derratada, que procuram cindir a coalizão antigoísta e utilizam para isto, muito especialmente, a velha e gasta arma do anticomunismo sistêmico.

Por tudo isto, nossas palavras-de-ordem no período que se seguiu ao 11 de novembro nem sempre foram convincentes para o Partido e para as suas bases. A luta pela punição dos culpados foi, muitas vezes, levada ao exagero e, diante da decretação do estado de sítio, a orientação tragicada foi pouco clara. O Partido lutou, desde o dia 11 de novembro, contra quaisquer medidas de exceção contra o povo e tomou posição firme contra a decretação do estado de sítio. Mas não sabemos, depois de decretado o estado de sítio, ter consequências em nossa posição e, de certo modo, de recuarmos, tentando justificar esta medida que é, em si, sem dúvida, como principal objetivo, conter a luta de massas e dificultar o esclarecimento, a mobilização e a organização das forças patrióticas e democráticas.

Nossa imprensa, ainda que tenha desempenhado importante papel no esclarecimento da situação e na mobilização das massas contra os golpistas, cometeu alguns erros graves, erros que estão ligados à própria falta de clareza de nossa orientação. Assim, os órgãos da imprensa popular cairam, por vezes, numa linguagem laudatória de apoio ao governo e mesmo de defesa do estado de sítio, afastando-se nestes casos da posição independente que devem ter. Tudo isto teve reflexos negativos na atuação do Partido e vem dificultando sua tarefa esclarecedora, mobilizadora e organizadora das massas e impedindo que sejam dados, como é possível, novos e maiores passos no sentido de um maior avanço da democracia em nosso país. Devemos ainda observar a atitude de algumas organizações regionais do Partido que, devido ao apoio encoberto ou ostensivo de alguns governadores estaduais à camarilha golpista, viram-se diante de problemas específicos que exigiam a capacidade de tomar a iniciativa e de saber aplicar a linha do Partido ao caso concreto que enfrentavam. Não foi feliz, por exemplo, a torcida por que reagiu o Comitê Regional Piratininga diante do sr. Júnio Quadros que pretendeu fazer de São Paulo centro principal de atuação da camarilha golpista. Era necessário desmascarar-lo, mostrar as massas que ainda o seguem como a política massacrada do governador de São Paulo poderia levar ao massacre de mulheres e crianças. Mas lutar pela denúncia ou afastamento do governador foi um erro, não só porque não corresponde à correlação de forças no momento, em São Paulo, como porque nos separava das massas, justamente das a autonomia do Estado, e dificultava a ampliação da unidade de ação em defesa das liberdades democráticas. Isto é o que foi cometido em Pernambuco, logo endossado pelo órgão central do Partido.

As posições errôneas aqui apreciadas foram já, em boa parte, corrigidas, mas persistem ainda algumas incompreensões e equívocos em nossa atuação. É dever de todo o Partido, de cima a baixo, examinar atenta e detalhadamente sua situação durante os últimos acontecimentos. Só assim aprenderemos com a própria vida, enriqueceremos e precisaremos a tática do Partido e avançaremos no sentido de nos colocarmos à altura dos acontecimentos e da crescente complexidade da situação. A vida vem comprovando dia a dia a justeza do Programa do Partido e da linha geral traçada pelo IV Congresso. Devemos encontrar, porém, dentro das peculiaridades da época em que vivemos e da situação do Brasil, o caminho específico, o caminho brasileiro, para chegar ao regime democrático popular. Este caminho brasileiro é que vai sendo agora elaborado por nós através da luta política concreta de cada dia. Não pode ser inventado nem deduzido de fórmulas gerais, é elaborado pela própria vida e exige de nós a capacidade de aprender com a própria experiência e de saber corrigir com rapidez e audácia os erros cometidos.

Precisamos saber acompanhar atentamente a evolução dos acontecimentos e valorizar cada vitória, cada passo mesmo, no sentido do avanço das forças democráticas e patrióticas. Em cada momento, é indispensável saber encontrar as justas palavras-de-ordem que facilitem o despertar e a mobilização das massas e que permitam dar um passo à frente, por menor que seja, no sentido da unidade das forças populares e progressistas e do desenvolvimento da democracia. Isto é que decorre da nossa própria experiência. Com a campanha eleitoral participamos ativamente e de maneira incisiva na ação política; nossa propaganda e agitação, se manteve sempre com o sentimento de grandes debilidades, tornaram-se mais efetivas e de acordo com a realidade política estritamente local. A cada momento e a cada momento facilitou o surgimento do Movimento Nacional Popular Trabalhista e criou as condições que nos permitiram passar às posições seguintes — a luta pela frente única antigoísta, ao apoio às candidaturas Juscelino e Jango, à luta pela realização do pleito e pela derrota nas urnas do candidato da camarilha golpista. Com a vitória eleitoral de 3 de outubro, nossa luta pela posse dos eleitos, pelo respeito à decisão do povo nas urnas, passou a ser a forma concreta e acessível às massas da luta em defesa das liberdades democráticas e contra um golpe de Estado reacionário. Ampliou-se ainda mais um golpe de

ação antigoísta, nossa palavra-de-ordem ganhou novos setores. Essa unidade de ação, nas novas condições do mundo e particularmente em nosso país, onde a vitória eleitoral contribuiu para dar ao povo maior confiança em suas próprias forças criou condições que determinaram a crise de governo de novembro que afastou do poder os principais elementos da camarilha golpista.

AS FORÇAS DEMOCRATICAS ESTÃO EM ASCENSO

As forças democráticas estão em ascenso em nosso país. Assim como têm conseguido derrotar sucessivamente a camarilha golpista, vence-las nas urnas e em seguida afastá-la do poder para impedir que levasse adiante seus planos contra a posse dos eleitos e de implantação de uma ditadura militar de tipo fascista, existem agora todas as condições para exigir respeito efetivo às liberdades democráticas e ideológicas, anistia para todos os condenados e processados por motivos políticos, medidas práticas que impeçam aos golpistas continuar conspirando contra a nação, mudanças efetivas na política externa no sentido da defesa da soberania nacional e do estabelecimento de relações amistosas com todos os povos, assim como medidas práticas que assegurem a melhoria nas condições de vida das grandes massas trabalhadoras e populares.

O ascenso das forças democráticas se deve a múltiplos e diversos fatores. Em primeiro lugar, ao crescente desconhecimento popular, consequência da situação catastrófica que atravessa o país, da miséria em que se debatem as grandes massas trabalhadoras da inquietação que causa a produções e comerciantes o rumo desastroso que vão tomando os destinos da economia nacional. Mais igualmente a fatores subjetivos, como o crescente ódio ao opressor norte-americano e, ainda, a influência cada vez maior da atividade esclarecedora, dirigente e unitária do Partido Comunista entre os mais amplos setores da população. O ódio ao opressor norte-americano ganha os mais amplos setores da população, estimula o sentimento patriótico do povo e mobiliza grandes forças para a luta contra a dominação dos monopólios norte-americanos e contra a atividade criminosas de seus agentes brasileiros. O esforçounitário de nosso Partido tem vigorosamente contribuído para diminuir a dispersão e a falta de unidade de que vinham padecendo as forças patrióticas e democráticas e tem sido um dos importantes fatores para os êxitos alcançados pelo povo em sua luta contra o imperialismo norte-americano e a camarilha golpista a seu serviço.

As mudanças na situação interna do nosso país estão igualmente em íntima relação com as mudanças havidas na situação internacional tão fortemente marcada pela realização da Conferência de Genebra entre os chefes de Estado das grandes potências e a consequente diminuição da tensão internacional. Os resultados de Genebra contribuiram para melhorar as relações entre as grandes potências, criaram condições para uma importante mudança no sentido do melhoramento das relações internacionais e esta mudança poderá levar ao fim da guerra fria que tão sériamente perturba e envenena o ambiente internacional. Se bem que na Conferência dos Ministros dos Negócios Externos das quatro grandes potências, igualmente reunida em Genebra em outubro último, não tenham sido alcançados resultados positivos e dados novos passos no caminho da diminuição da tensão internacional, continua aberta a rota tracada na Conferência de Genebra dos chefes de Governo que permite a solução, passo a passo, de todos os complexos problemas internacionais. Isto, apesar da insinuação na política «de posições de força» de certos círculos mais reacionários dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, aos quais não interessa nem agrada o espírito de Genebra.

O povo brasileiro, que tem participado vigorosamente da luta mundial pela paz, recebeu com satisfação e justificada orgulho os resultados positivos alcançados em Genebra e comprehende que os novos e históricos passos dados no sentido do alívio da tensão internacional, do afastamento das ameaças de guerra, não poderão deixar de ter benefícios reflexos em nosso próprio país. A política de preparação para a guerra que vem sendo realizada pelos governos de latifundiários e grandes capitalistas, jamais traduziu os interesses do povo brasileiro e levou nosso país à situação catastrófica em que hoje se encontra. Imposta pelos imperialistas norte-americanos que estimulam as ambigüezas criminosa de uma minoria reacionária partidária da guerra, essa política se baseava na falsa ideia da fatalidade de uma terceira guerra mundial e sempre buscou uma justificativa na pretensa ameaça soviética. Como justificar, porém, após a reunião da Conferência de Genebra, quando o presidente dos Estados Unidos entende diretamente e cordialmente com o chefe do Governo do Estado Soviético, a política insensata que impede as relações comerciais e diplomáticas do Brasil com a U.R.S.S.? Como justificar, nas novas condições do mundo, o acordo militar entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha?

A viagem dos dirigentes soviéticos à Índia, Birmânia e Afeganistão mostra aos povos da América Latina que, independentemente do regime estatal e do atraso econômico e social em que se encontram, é possível uma estreita cooperação, baseada no respeito mútuo e na plena igualdade de direitos com a poderosa União Soviética. Enquanto os Estados Unidos tuvo razão para entravar nosso desenvolvimento industrial, a União Soviética demonstra na prática estar interiormente disposta a cooperar em base mútuamente proveitosa com os países economicamente atrasados e ajudar seus povos na luta que sustentam contra o jugo imperialista, pelo progresso e a independência nacional.

O espírito de Genebra que ilumina a nova situação internacional, assim, um fator importante na ampliação e reforçamento da unidade de ação que em nosso país tem derrotado sucessivamente os intentos da camarilha golpista do imperialismo norte-americano, é um fator que não pode ser esquecido ao apreciarmos a nova correlação de forças no Brasil e a perspectiva do desenvolvimento dos acontecimentos.

Nestas condições, e se levarmos em conta que se agrava cada dia mais a situação econômica das massas trabalhadoras e populares, que continua crescendo a exploração patronal apesar da combatividade da classe operária, que aumenta entre amplos setores da burguesia nacional a inquietação e o descontentamento diante da crescente opressão dos monopólios norte-americanos, podemos concluir que a situação em nosso país caracteriza-se hoje, em seu conjunto, por uma séria agravamento da luta política e social, pelo aprofundamento da luta de classes, por um novo despertar político das massas, embora ainda em inicio e um tanto tímido. É uma situação favorável, com novas e maiores possibilidades de uma rápida ampliação da unidade democrática e patriótica e que permite à parte progressista da nação a obtenção de resultados concretos e positivos na ação política, a obtenção de novos e maiores êxitos.

A TÁTICA E AS TAREFAS DO PARTIDO

Tudo depende, no entanto, da capacidade dos comunistas e das organizações do Partido de mobilizar e dirigir o movimento de massa contra a reação política, contra a agressividade do imperialismo norte-americano e de seus agentes brasileiros, contra a tendência a desarrancar nas costas das massas trabalhadoras as consequências da situação econômica e financeira desastrosa que atravessa o país. E nosso dever imediato mostra ao proletariado e às demais forças democráticas e patrióticas, através de sua própria experiência, a possibilidade de avançar no caminho da democracia e de exigir do governo que realize uma política externa diferente, de defesa da soberania nacional e de relações amistosas com todos os povos do mundo, e uma política interna que vise, antes de tudo, a melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e populares.

Concentrando o logo de nossa luta contra os setores reacionários que querem impedir o avanço democrático e sindical, em defesa das liberdades democráticas e sindicais, em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado reacionário, pelo suspenso do estado de sítio, pela abolição de todas as discriminações políticas e ideológicas, o que significa legalidade para o Partido Comunista, anistia para os condenados e processados por motivos políticos, revogação das leis de segurança e de imprensa, etc., racinaria nossa aproximação com as massas urbanitas, para desalojar as posições que ocupam dentro do Partido os elementos reacionários e progressistas e não vacilam nem mesmo no emprego da desmoralização das bandas nazistas do anticomunismo sistemático. Surgem também agora novas e melhores condições para uma aproximação de nosso Partido com as organizações do P.S.P., particularmente na Capital de São Paulo e naqueles municípios e Estados em que marchamos juntos nas últimas eleições. Se bem que os dirigentes mais reacionários do P.S.P. tudo temiam para dificultar a campanha eleitoral de massas propugnada e realizada graças à influência e a capacidade de mobilização dos comunistas e tudo façam para se manter ligados às massas trabalhadoras e que tentam reletir o sentimento predominante em determinados setores das massas populares. E' dever de todos as organizações do Partido e de cada um de seus militantes, em cada lugar e em cada caso concreto, saber encontrar a melhor forma de enfrentamento com as massas gelatinosas e com as organizações do P.T.B. A vitória de 3 de outubro provou mais uma vez que quando comunistas e trabalhadores marcham juntos a vitória é possível e determinante, por menor que seja, um novo passo no sentido de mudanças na correlação de forças políticas a favor da classe operária, da democracia e da independência nacional. Mais isto exige combate vigoroso e desmascaramento implacável dos elementos reacionários que, na direção do P.T.B., tudo fazem para concepção a serviço dos monopólios norte-americanos e a reboque dos setores mais reacionários das classes dominantes, para desalojar as posições que ocupam dentro do Partido os elementos democráticos e progressistas e não vacilam nem mesmo no emprego da desmoralização das bandas nazistas do anticomunismo sistemático. Surgem também agora novas e melhores condições para uma aproximação de nosso Partido com as organizações do P.S.P., particularmente na Capital de São Paulo e naqueles municípios e Estados em que marchamos juntos nas últimas eleições.

As mudanças na situação interna do nosso país estão igualmente em íntima relação com as mudanças havidas na situação internacional. Enquanto os Estados Unidos tuvo razão para entravar nosso desenvolvimento industrial, a União Soviética demonstra na prática estar interiormente disposta a cooperar em base mútuamente proveitosa com os países economicamente atrasados e ajudar seus povos na luta que sustentam contra o jugo imperialista, pelo progresso e a independência nacional. Isto só pode levar a inúmeros êxitos, quando existem todas as condições para novos e maiores êxitos.

O essencial agora é saber acumular forças, impulsionar com resistência as forças democráticas para a frente, e combater com decisão qualquer tendência pequeno-burguesa

trabalhadores. E' indispensável fazer de cada fábrica, de cada fazenda, de cada concentração camponesa importante um baluarte em defesa das liberdades democráticas, o que exige que saibamos despertar e unir as massas para a luta por suas menores reivindicações, pelas reivindicações mais sentidas de cada camada social, de cada setor popular e de cada lugar.

Devemos dar nosso decidido apoio à ação do Movimento Nacional Popular Trabalhista, que já mostrou na campanha eleitoral o papel desempenhado que pode ocupar no cenário político. E igualmente, nosso dever apoiar com energia o movimento sindical e reduzir os esforços no sentido de desarrancar a unidade da classe operária. Mas para que a batida peine avanço da democracia possa ser vitoriosa, é indispensável que dela participem as grandes massas do campo. Isto exige de todos os comunistas e de todas as organizações do Partido o imediato reforçamento de sua atividade junto aos assalariados agrícolas e às grandes massas camponesas. Não temos sabido até agora descer ao nível das grandes massas trabalhadoras do campo nem levantar junto a elas as justas palavras-de-ordem canhadas de desportar-las e atrá-las para a luta. E' nosso dever saber partir de

as reivindicações de cada comunidade rural, saber descobrir em cada lugar junto com as próprias massas do campo aquelas reivindicações que são capazes de despertá-las para a luta, mobilizá-las e organizá-las. O atraso, em relação ao processo urbano, é de grande importância para as consequências nefastas na grande luta que nosso povo hoje sustenta contra o imperialismo norte-americano e as forças reacionárias que querem impor ao Brasil.

Atualmente, a luta pelas liberdades democráticas abre novas e maiores possibilidades para entendimentos e acordos de nosso Partido com as demais correntes, grupos e partidos políticos. Em todos os partidos políticos existem sempre agrupamentos e seções maiores ou menores e numerosos e importantes que, de uma ou outra forma, se esforçam por se manter ligados às massas trabalhadoras e que tentam reletir o sentimento predominante em determinados setores das massas populares. E' dever de todos as organizações do Partido e de cada um de seus militantes, em cada lugar e em cada caso concreto, saber encontrar a melhor forma de enfrentamento com as massas gelatinosas e com as organizações do P.T.B. A vitória de 3 de outubro provou mais uma vez que quando comunistas e trabalhadores marcham juntos a vitória é possível e determinante, por menor que seja, um novo passo no sentido de mudanças na correlação de forças políticas a favor da classe operária, da democracia e da independência nacional.

Atualmente, a luta pelas liberdades democráticas abre novas e maiores possibilidades para entendimentos e acordos de nosso Partido com as demais correntes, grupos e partidos políticos. Em todos os partidos políticos existem sempre agrupamentos e seções maiores ou menores e numerosos e importantes que, de uma ou outra forma, se esforçam por se manter ligados às massas trabalhadoras e que tentam reletir o sentimento predominante em determinados setores das massas populares. E' dever de todos as organizações do Partido e de cada um de seus militantes, em cada lugar e em cada caso concreto, saber encontrar a melhor forma de enfrentamento com as massas gelatinosas e com as organizações do P.T.B. A vitória de 3 de outubro provou mais uma vez que quando comunistas e trabalhadores marcham juntos a vitória é possível e determinante, por menor que seja, um novo passo no sentido de mudanças na correlação de forças políticas a favor da classe operária, da democracia e da independência nacional.

A Nação Aleita: Nixon Exige o Petróleo

O "PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO" DO GOVERNO DO SR. JUSCELINO KUBITSCHKEK

O Importante, no Momento, Mais Que os Datas Técnicas, São as Diretrizes da Política Económica do Novo Governo — A Questão da "Livre Iniciativa" Dos Investimentos de Capital Estrangeiros — Ampliar Mercados é, Imediata mente, Estabelecer Relações Com a União Soviética e Demais Países do Campo Socialista

PUBLICAMOS, ontem, o "plano nacional de desenvolvimento" que o sr. Juscelino Kubitschek apresentou, em suas linhas gerais, na primeira reunião que teve com o seu ministério. O plano, como foi divulgado, enunciava as metas a atingir neste quinquênio, nos setores de energia, transportes, comunicações, alimentação e indústria de base.

Trata-se de um plano técnico para cuja avaliação é necessário um estudo de detalhes técnicos, o que não cabe, evidentemente, neste comentário. Entretanto, o mais importante, são as diretrizes fundamentais. É a orientação do governo em face dos problemas que se prende enfrentar. Esta se encontra emboraada em uma nota oficial distribuída pela presidência da República.

A "LIVRE EMPRESA". O sr. Juscelino Kubitschek lembra, na reunião ministerial, a sua atitude de decidido apoio à livre empreesa, declarando que deve caber à iniciativa privada a maior parcela do esforço de expansão da nossa produção

Protestam os Países Árabes Contra as Decisões Anglo-Americanas

FOTO
NOTAS

* A Dieta Japonesa encontra-se paralizada há 10 dias em consequência de uma greve do Partido Socialista, que decidiu boicotar todas as sessões plenárias e nas comissões, enquanto o governo não reconsiderasse a decisão feita no dia 31 de junho último, pelo uruquiano-ministro teatro Hayavama, de aprovar o projeto-ministro que era contrário a uma Constituição que não permitia ao Japão ter fôrças armadas. Como se sabe, o atual governo procura fazer a revisão da Constituição a qual estipula que o Japão renuncia ao rearmamento.

* Dez pessoas morreram e outras 38 ficaram feridas como resultado de acidente em que caiu em um abismo de setenta metros um ônibus de passageiros que viajava para Medellin (Colômbia), que é capital do departamento de Antioquia. Ocorreu o acidente nas proximidades da localidade de Valparaíso, 220 a quilômetros ao Sul de Medellin.

* Foi pedida reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas a fim de examinar o pedido de admissão do Sudão na O.N.U.

* O sr. James Griffiths foi eleito líder adjunto do grupo parlamentar trabalhista inglês. Obteve 141 votos contra 12.

* Os acidentes rodoviários provocaram 38.300 mortes nos Estados Unidos durante o ano passado.

HISTERIA ATÔMICA

LONDRES, 2 (AFP) — «A Grã-Bretanha fêz expedir no fim deste ano um tipo ineradicável novo de bomba atómica» anuncia o jornal «News Chronicle», esclarecendo que a experiência se realizou em Maralinga, no deserto da Austrália central. Acrescenta o «News Chronicle» que seria destruída uma cidade tipicamente britânica no local da experiência e que as tripas poderiam ser envenenadas a alguns quilómetros distante da local.

ALÉGRIA DO PERU

A maior explosão criada para esse carnavalesco desfile das brasileiras, celebrado no Rio, resultou no "Ditado do Povo", desta capital. O orçamento aprovado para a realização da festa, que é de 1955, é de 15 milhas. Mais vinte milhão de liras, ou seja, mais de 100 milhão de pesos foram destinados.

A "AJUDA" IANQUE-MODERNO MÉTODO DE COLONIALISMO

FEGUM, 2 (Agência Nova China, pela Inter Press) — «A autoria da "ajuda" americana foi assumida por Sir Ivor Paoletti, dirigindo o "Daily Mail", que a experiência se realizou em Maralinga, no deserto da Austrália central. Alega-se que a "ajuda" americana constitui um método moderno de colonialismo que serve exclusivamente aos objetivos agressivos dos Estados Unidos.

O QUE É A "AJUDA" DOS EU.U. O crescimento interno de Washington — é o artista — em ajuda a seu tempo como objetivo conseguiu carre de cunhos com os seus dólares. O "ai" de segurança pública "ajuda" americana deve satisfazer suas obrigações militares dos acordos ou pactos firmados com os Estados Unidos.

A "ajuda" militar constitui agora a parte maior do total da "ajuda" americana exterior. A proporção aumentou de 10% em 1949-1950 para 36% em 1954-1955. O presidente Eisenhower estimou em 11.400 milhões de dólares os fornecimentos militares encerrados a 50 países de 1950 a final de junho de 1955.

Os Estados Unidos deslocam o centro de gravidade da sua "ajuda" da Europa para o Asia porque desejam mais carne para cavar a fim de criar um campo de guerra no Extremo Oriente, a formação do bloco do S.E.A.L. e o receado abalo ao pacto de Bayuda que medidas importantes dos Estados Unidos para conquistar um campo militar e econômico de cunhos nos preparativos de guerra.

METO PARA DINAI A ECONOMIA DOS PAÍSES

A chamada "ajuda econômica" é atual

Os Governos Recusam-se a Reconhecer a Validade de Qualquer Resolução a Respeito do Oriente Médio, Sem Que os Países Daquela Parte do Mundo Sejam Consultados — Rechazada a Tentativa de Intervenção Anglo-Americana Nos Assuntos Internos Daqueles Países

— Unanimidade Contra a "Carta de Washington"

WASHINGTON, 2 (AFP)

Os Estados árabes protestaram, por intermédio de suas embasias nessa capital, junto ao governo dos Estados Unidos, contra as decisões tomadas a respeito do Oriente Médio, quando das conversações anglo-americanas que ontêm terminarem.

O sr. Victor Khuri, embaixador do Líbano, representando todos os seus colegas árabes, foi o designado para ser recebido pelo sr. George Allen, secretário de Estado adjunto, encarregado das questões do Oriente Médio.

Frissam os meios árabes que as Nações Unidas oferecem meios para solucionar os litígios internacionais, e que

recuperar a validade das decisões tomadas por um dos três países, a respeito do Oriente Médio, sem que os países daquela parte do mundo sejam consultados.

Acrescenta-se, nos meios árabes que os governos árabes não se reconhecem, de modo algum, como comprometidos ou as decisões tomadas entre o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro Eden, nem, ainda, pelas que poderão decorrer das conversações triplas, que vão ter infelizmente rápidas.

Frissam os meios árabes que as Nações Unidas oferecem meios para solucionar os litígios internacionais, e que

CONFERÊNCIA DA COMISSÃO DO PACTO DE VARSÓVIA



realizou-se de 21 a 29 de janeiro último, no Palácio Černin, de Praga, a Conferência da Comissão Consultiva Polaca, estabelecida nos termos do Tratado de Amizade e Assistência mútua entre oito Estados europeus. Na foto, o delegado governamental soviético, vendo-se da direita para a esquerda, G. K. Jucov, ministro da Defesa, ministro da Defesa; V. M. Dolidov, primeiro vice-presidente do Conselho de ministros e ministro das Relações Exteriores. A delegação é acompanhada pelo marechal I. S. Rukavina, comandante-em-chefe das Forças Armadas Conjuntas dos Estados signatários do Tratado de Varsóvia, (Foto C.R., distribuída pela INTER PRESS).

Anteriormente, o sr. Allen recebeu, no Departamento de Estado, o sr. Gaganghari L. Mehta, embaixador da Índia nesta capital.

Hoje à tarde, o sr. George Allen também recebeu, no Departamento de Estado, o dr. Izzard Tannus, diretor-geral da Repartição dos Refugiados Árabes da Palestina. O dr. Tannus protestou, por sua vez, em nome de uns 900.000 refugiados, contra as decisões anglo-americanas, sobre o Oriente Médio.

ENGANAM-SE OS BELICISTAS

DAMASCOS, 2 (AFP) — O jornal «Rai Al Am» afirma que a mais grave das resoluções tomadas durante a conferência anglo-norte-americana de Washington é a instalação de uma força armada internacional na zona desmilitarizada que separam os países árabes de Israel.

Os países que recebem a ajuda são obrigados a despendem parte da "ajuda econômica" na compra dos chamados "produtos americanos" — superprodução".

Por meio da "ajuda econômica", os Estados Unidos contribuem convenientemente os negócios políticos e econômicos de muitos países. Prepara o caminho para a penetração do capital americano. No Japão, muitos departamentos econômicos estão agora sob controle dos monopolistas norte-americanos. Mais de 85% dos investimentos no Japão, no petróleo, indústria química, indústria elétrica e metalúrgica são de fontes americanas.

DURA EXPERIÊNCIA DA "AJUDA"

O duplo caráter, militar e económico da "ajuda", tem possibilitado aos Estados Unidos levarem a náusea seus planos contra outros países. Quando o governo húngaro foi formado no Irã, os Estados Unidos, através do governo de 100 milhões de dólares em vários tipos de "ajuda", obrigaram o Irã a concordar com a proposta americana no caso da disputa petrolífera anglo-iraniana e com a participação dos EU.U., no pacto militar turco-iraquiano.

COMUNISTAS NA MESA DA ASSEMBLÉIA FRANCESA

PARIS, 2 (I.P.) — A mesa da Assembleia Nacional francesa, que acaba de ser completada, compreende, além do presidente, seis vice-presidentes, onze secretários e três questores. O grupo comunista e progressista obteve duas vice-presidências e quatro secretarias. O primeiro vice-presidente é o deputado comunista, escritor Roger Garaudy. A dirigente do movimento feminino Marie-Clémence de Vaillant-Couturier foi também eleita para a vice-presidência.

CASTIGA O COURO

AMAURY está oferecendo para este carnaval, esforços para mola a CRS 60.000 e salários para funcionários 150 mil. Atendendo pelo Reembolso.

RETONA A MOSCOU O GENERAL KONIEV

PRAGA, 2 (AFP) — O marechal Koniev, comandante supremo das forças dos países membros no Tratado de Varsóvia, deixou Praga hoje de manhã, por via aérea, de regresso a Moscou. O marechal Koniev chegou à Tchecoslováquia no dia 25 de jan-

tro último para assistir à reunião do Conselho Consultivo Político daquele tratado, em companhia do sr. Vlatcheslav Molotov e do marechal Jukov. Estes dois dirigentes já haviam regressado a Moscou no domingo.

Cartas dos leitores

Os Ex-Combatentes e a Anistia

Recabemos do nosso leitor Agnaldo da Gama Lopes, ex-combatente da FEB, a seguinte carta:

«Em face da situação criada em torno de inúmeros cidadãos e diversas personalidades brasileiras, estas pessoas ficam cobiçadas de participar livremente da luta pela construção democrática e pela própria preservação dos princípios constitucionais.

A manutenção deste estado de coisas vem ferir frontal e ostensivamente os direitos democráticos que a Fórmula Expedicionária Brasileira defendeu nos campos de batalha.

Os ex-combatentes brasileiros, coerentes com os princípios pelos quais lutaram na guerra e sentido que é um dever de honra e respeito aos companheiros que jazem no cemitério de Pistoia lutar pela segurança e cumprimento fiel das liberdades democráticas ganhas com sacrifício do povo brasileiro, sentem-se, por isso, na honrosa obrigação de juntar seu caloroso apoio a todos os órgãos, associações democráticas, personalidades ilustres que se têm manifestado no sentido de que seja violada uma lei que venha conceder anistia a todos os presos, processados e perseguidos políticos.

Recordamos perfeitamente que após a derrota militar das tropas nazi-fascistas e a vitória dos exercícios da Democracia, de cujas fileiras o Exército e Marinha e a Aeronáutica do Brasil participaram, foi conquistada uma nova Constituição democrática para nossa pátria. Estas conquistas democráticas foram adquiridas à custa do sangue e do sacrifício de brasileiros de diversas opiniões filosóficas, religiosas e de várias correntes políticas.

Nós, ex-combatentes da FEB, consideramos firmemente que os sagrados direitos democráticos e as liberdades conquistadas pela Fórmula Expedicionária Brasileira pertencem ao povo e como tal, ninguém, nenhuma pessoa tem direito de roubá-los ao povo. Estamos categoricamente convictos de que estes direitos sagrados adquiridos na guerra, não são, de maneira alguma, monopólio de uma corrente política qualquer ou de grupos privilegiados.

Os ex-combatentes brasileiros, certos de que estes são os ideais da FEB e ao sacrifício dos companheiros que jazem no cemitério de Pistoia, proclamam solenemente que todos os cidadãos têm o direito de usufruir dos princípios de liberdade que a Constituição lhes garante.»

A DECLARAÇÃO EDEN-EISENHOWER NAO ESCONDE AS SERIAS DIVERGÊNCIAS ANGLO-AMERICANAS

As conversações mantidas em Washington pelo primeiro-ministro inglês, Anthony Eden, e seu ministro do Exterior, Selwyn Lloyd, com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Dulles acabam de encerrar-se, com a publicação de uma nota oficial que não consegue esconder as divergências internas dos dois maiores Estados-membros do bloco agressivo do Atlântico Norte.

A declaração Eisenhowiana é obra da avançada pacífica da Grã-Bretanha, devido ao interesse da Grã-Bretanha na questão do Oriente Médio, sem que os países daquela parte do mundo sejam consultados. A negociação e a negociação nos problemas mundiais, e a promover a utilização pacífica da energia atómica. Entretanto, esse palavrório é desmentido por atitudes como a retaliação de que o Pacto do Atlântico — pacto de guerra e de agressão — é inaplicável a segurança comunitária. Do mesmo modo, a posição relativa à Alemanha continua a ser de intransigência, insistindo no recesso anglo-americano na tecla da unificação com base na absorção da Alemanha Democrática e com a anulação das conquistas soviéticas, e não as peças massas trabalhadoras.

A nota dos chefes de governo anglo-americano mantém-se, de fato, nos quadros da fracassada política de posturas de força, a fim de impulsionar a paz e a segurança comunitária. Como prémio de consolação aos ingleses, há uma referência ao «Plano de Colombo», por él torjado há cerca de quatro anos como instrumento contra a penetração canária e que não deu quaisquer resultados quanto a previsão elevação do padrão de vida dos países beneficiários.

Mais sérias e profundas, entretanto, são as divergências anglo-americanas com relação ao Extremo Oriente. Eden e Eisenhower são obrigados a reconhecer que existem diferenças entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Na base dessas divergências, devem estar os interesses de proteção dos interesses da Inglaterra, e a necessidade de garantir a "neutralidade" dos países americanos para o bem-estar da Grã-Bretanha. Na Grã-Bretanha, existe a necessidade de garantir a "neutralidade" dos países americanos para o bem-estar da Grã-Bretanha.

CONFIRMADAS

No topo dessa divergência, devem estar os interesses da Grã-Bretanha, e a necessidade de garantir a "neutralidade" dos países americanos para o bem-estar da Grã-Bretanha.

CONFIRMAÇÃO

E P. PETROLEO

Entretanto, a declaração Eden-Eisenhower mostra que as divergências continuam a minar o bloco imperialista anglo-americano, apesar dos seus interesses comuns. Essas contradições se manifestam claramente, por exemplo, na questão do Oriente Médio. A Grã-Bretanha não pode esquecer, até hoje, o preço que teve que

INDUSTRIALIZAÇÃO E ELETRIFICAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA ROMÉNIA

NA SÍRIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA JORDANIA

DAMASCO, 2 (AFP) — Sami Halim, presidente do Conselho dos ministros do governo jordaniano, acusou o seu homólogo, o sr. Hussein, de tentar interferir nas relações entre os países.

Segundo se diz, o presidente Halim é portador de uma mensagem pessoal do rei Jordano, Hussein, ao Chefe de Estado, que é de natureza diplomática.

Na Síria, o sr. Halim, que se encontra em Paris, e Selwyn Lloyd tentam mediar entre os países.

POEMAS DO COMPANHEIRO

de E. Carreiro Guerra

Um exemplo de indignação do trabalho de Pistoia, é o poema "O estrela, no tempo do conflito, para o meu país".

Nas livrarias Editorial Vitoria Ltda.

Rua J. Pablo Olarte, 50, Rio de Janeiro

POEMA DO COMPANHEIRO

de E. Carreiro Guerra

Um exemplo de indignação do trabalho de Pistoia, é o poema "O estrela, no tempo do conflito, para o meu país".

Editorial Vitoria Ltda.

Rua J. Pablo Olarte, 50, Rio de Janeiro

POEMA DO COMPANHEIRO

de E. Carreiro Guerra

Um exemplo de indignação do trabalho de Pistoia, é o poema "O estrela, no tempo do conflito, para o meu país".

Editorial Vitoria Ltda.

Rua J. Pablo Olarte, 50, Rio de Janeiro

POEMA DO COMPANHEIRO

de E. Carreiro Guerra

Um exemplo de indignação do trabalho de Pistoia, é o poema "O estrela, no tempo do conflito, para o meu país".

Editorial Vitoria Ltda.

Rua J. Pablo Olarte, 50, Rio de Janeiro

POEMA DO COMPANHEIRO

de E. Carreiro Guerra

Um exemplo de indignação do trabalho de Pistoia, é o poema "O estrela, no tempo do conflito, para o meu país".

Editorial Vitoria Ltda.

Rua J. Pablo Olarte, 50, Rio de Janeiro

POEMA DO COMPANHEIRO

de E. Carreiro Guerra

OBRIGADA A LIGHT A CONCEDER O AUMENTO AOS TRABALHADORES

Hoteleiros e Patrões em Nova Reunião

Acitarão os 50% Propostos Pelos Patrões, se Forem Calculados Nos Níveis Atuais — As 16 Horas, na Sede do Sindicato ratronal

HOJE, às 16 horas, empregados no comércio noturno e outros e empregadores reuniram-se na sede do Sindicato patronal, a fim de discutirem mais uma vez a questão do aumento de salários. Deve ser apresentada, na ocasião, nova proposta patronal, já que a anterior foi rejeitada parcialmente pelos trabalhadores.

A reunião foi transferida para hoje a pedido dos patrões.

50% GERAIS

Os empregadores ofereceram 50% de aumento geral

caculado sobre os níveis de 31 de agosto de 1955, ou seja, anteriormente ao salário-mínimo, a proposta foi rejeitada pelos trabalhadores.

Sera acatada com alterações, isto é, se o cálculo nos 50% for feito sobre os níveis atuais e não os de 1953, essa a resposta que os trabalhadores deram aos empregadores, os quais, por sua vez, deverão, na reunião de hoje, dar a que reservaram a respeito.

Os trabalhadores reivindicaram aumento na base de 50 e 60%, calculados sobre os salários atuais.

O ACORDO SERÁ ASSINADO, POSSIVELMENTE, HOJE — NÃO ESTA SUJEITO A AUMENTOS DE TARIFAS — REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DE CARRIS URBANOS

OS trabalhadores do Grupo Light, em reunião conjunta com os representantes das empresas, ontiveram realizada, resolveram aceitar o estabelecimento de um acordo de aumento de salários na seguinte base: até 2.000 cruzeiros — 600 cruzeiros, de 2.501 a 3.000 — 700, de 3.001 a 4.000 — 800, de 4.001 a 5.000 — 1.000, de 5.001 a 7.000 — 1.200, de 7.001 a 9.000 — 1.400, de 9.001 a 12.000 — 1.600, de 12.001 a 14.000 — 1.800 cruzeiros. Há, ainda, pagamento de 10 cruzeiros por ano de serviço aos trabalhadores que tiveram mais de 5 anos consecutivos de trabalho e pagamento de um abono de Na-

tal de 2.000 cruzeiros. O acordo será assinado, possivelmente, hoje, pois os representantes das empresas afirmaram aos representantes dos trabalhadores que, para isso, iriam, entretanto, entrar em contato com os órgãos oficiais — Ministério do Trabalho, da Viação e da Agricultura, e com a Prefeitura.

VITÓRIA

O aumento assim conquistado constitui expressiva vitória dos trabalhadores, que por eles vinham lutando há muitos meses. Toda sorte de protestos e obstáculos ao desenvolvimento da luta foi utilizada pela Light, que, com isso, tentava ganhar tempo para fazer o aumento de salários menor de obteção de aumento de tarifas. Denunciado consecutivamente pela IMPRENSA POPULAR e pressionada, dia a dia com maior intensidade pelos trabalhadores, concordou o truste, finalmente, em dar o aumento e ainda sem condicionar o aumento de tarifas.

O truste, porém, usará de

todos os meios para conseguir aumentar os já escorhantes preços dos bondes, energia elétrica, telefone e gás. Para tanto já possui pedidos de autorização em diversos órgãos oficiais. É, pois, necessário que a população e os trabalhadores impeçam a consumação de mais um assalto do truste, que deve e pode pagar o aumento retirando-os de seus próprios e fabulosos lucros.

DELEGADOS

Hoje, às 18 horas, os trabalhadores em carros urbanos se reunirão na sede do sindicato, a fim de tomar conhecimento do acordo acertado entre os seus dirigentes e os representantes do truste. Posteriormente, será convocada assembleia para a necessária ratificação.



Sr. Benedito Carqueira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos

MAIS DE 1.200 MOTORISTAS Impedidos de Entrar no Sindicato

Tenta a Diretoria da Entidade Dos Motoristas Autônomos Reviver o Atestado de Ideologia — Imediata Sindicalização, Como Autoriza a Lei

HA cerca de 1.200 candidatos a sócio do Sindicato dos Condutores Autônomos e Veículos Rodoviários impedidos de se sindicalizar, porque a diretoria lhes exige o atestado de ideologia. Exigência odiosa, absurdamente, pois proibida por lei, está de condicionar a entrada de um trabalhador no sindicato à sua condição política. E, ademais, afrontosa aos motoristas, bem como aos demais trabalhadores, visto ter sido o famigerado atestado de ideologia derrubado, depois de demorada luta, com a lei 1.667, de 1 de setembro de

CONTRADIÇÃO

A atitude da diretoria do Sindicato dos Motoristas Autônomos age, portanto, ilegalmente. Choca-se, ademais, com declarações de um dos

seus diretores à IMPRENSA POPULAR, na qual ele afirma estar empenhado em aumentar o número de sindicalizados e disposto, para isso, a anistiar sócios em atraso com as mensalidades das sindicalizadas".

Basta, diante de tudo isto, aos próprios motoristas, exigir sua admissão no sindicato. Fora dele não encontram meios de defender os seus direitos e conquistar suas reivindicações.

Vitória dos Marceneiros Cearenses: Posse da Diretoria Sindical Eleita

Em Despacho já Publicado no «Diário Oficial», o ex-Ministro Omegna Autorizou a Posse da Diretoria Eleita — Anulado o Recurso Dos Interventores e Policiais

O ex-ministro do Trabalho, deputado Nelson Omegna, em despacho publicado no Diário Oficial do dia 31 úl-

timo, homologou a eleição da nova diretoria do Sindicato dos Marceneiros de Fortaleza, capital do Ceará, autorizan-

do mesmo tempo, sua posse imediata.

O despacho, ao mesmo tempo, o recurso impetrado pelos interventores do Sindicato, que, agora, deve-se retirar.

O Sindicato dos marceneiros de Fortaleza vinha, há algum tempo, controlado por uma intervenção de elementos policiais, que agiam em comum acordo com o delegado regional do Trabalho.

Não permitiam que quem quer reunido os trabalhadores nem mesmo a realização de assembleias. Foram realizadas eleições, mas a chancela do vitorioso foi impediida de usar, por temer o intervencionismo imperialista, de que os dirigentes eleitos devem apresentar atestado de ideologia.

O despacho ministerial suspendeu o delegado regional do Trabalho por ter permitido o recurso basado em uma exigência já anulada por lei vigente.

VIERAM AO RIO

Os marceneiros, desde a vitória da diretoria, vinham lutando pela sua posse. Uma delegação de dirigentes sindicais cearenses, chefiada pelo presidente do Sindicato dos Gráficos, quando este veio nesta Capital, no começo de janeiro último, avisou-se com o deputado Nelson Omegna a quem fez sentir a reivindicação dos marceneiros.

O deputado, ao mesmo tempo, enviara uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procuração ao presidente do Sindicato dos Marceneiros cariocas, para que ele tratasse de questão da posse da diretoria junto ao Ministério do Trabalho.

Os marceneiros, ao mesmo tempo, enviaram uma procur

Flamengo x Botafogo Será Amanhã às 21,30 Horas



Belini, ao lado de Pinga. O "leão" da defesa do Vasco da Gama tem sua presença ameaçada no "clássico" com o Fluminense

O JUIZ ELLIS FALA SÔBRE OS JOGADORES SUL-AMERICANOS

LONDRES, 2 (AFP) — Arthur Ellis, o árbitro que parou o jogo entre o San Lo-

renzo, da Argentina, e o Co-

entry City, em artigo publicado no "Daily Express", de-

pôs de várias considerações diz que... «o espírito esportivo deve ser respeitado, tanto na Inglaterra, na Europa, na África do Sul, como em outra parte».

Rebatendo as diferentes expulsões de jogadores a quem procedeu numerosos jogos por não arbitrados, o juiz Arthur Ellis, escreve: «Os sul-americanos se exibem raramente, são mais apaixonados do que nós. Fazem as coisas insensatamente, num instante, e alguns minutos mais tarde lamentam vivamente. Vi quando o jovem jogador do São Lourenço verificou o efeito que minha decisão teria sobre seu clube, sobre o Coentry, e sobre os 17.000 espectadores. Ele estava absolutamente sem jeito. Mas era muito, muito...»

Demitiram-se os membros do Conselho Nacional de Desportos, tendo o presidente da República convidado o sr. Geraldo Starling, presidente da FMF, para assumir a presidência daquele órgão.

Também o Bangu esteve em atividade ontem, realizando o seu apronto para o jogo de amanhã com o Bonfim.

Gavilan, Zizinho e Ililton não participaram do coletivo. Titulares 3 x 0, tentos de Calazans, Ubaldo e Mario. A equipe efetiva formou com Fernando, Hélio da Gula e Ladeira; Milton, Zózimo e Nilton; Calazans, Ubaldo, Mario, Wilson e Décio.

Demitiram-se os membros do Conselho Nacional de Desportos, tendo o presidente da República convidado o sr. Geraldo Starling, presidente da FMF, para assumir a presidência daquele órgão.

F. E. VERRERO: Dia 8

(quarta-feira) — 4º coloca-

do x 5º colocado.

Dia 18 (sábado) — 2º x 6º.

Dia 19 (domingo) — 1º x 4º.

Dia 22 (quarta-feira) — 3º

x 6º. Dia 23 (sábado) — 1º

x 5º. Dia 26 (domingo) — 2º

x 3º. Dia 29 (quarta-feira)

— 1º x 3º.

MARCO: Dia 3 (sábado)

— 5º x 2º. Dia 4 (domingo)

— 4º x 6º. Dia 7 (qua-

ta-feira) — 2º x 4º. Dia 10 (sá-

bado) — 1º x 6º. Dia 11 (do-

mingo) — 3º x 5º. Dia 14

(quarta-feira) — 5º x 6º. Dia

18 (domingo) final 1º x 2º.

17 (sábado) — 3º x 4º. Dia

18 (domingo) final 1º x 2º.

VENCIDA A REGATA PELO FORTUNA

Conferindo o seu título de «Fita-Azul», o veleiro da Escola Naval Argentina, Fortuna, vitorioso na IV Regata Buenos Aires-Rio de Janeiro. A travessia do Fortuna foi sensacional, quebrando todos os recordes anteriores, mesmo oferecendo vantagens enormes aos seus adversários.

A classificação até o mo-

mento, pois faltam 11 bar-

cos para chegar ao Rio, é a

seguinte:

1º «Fortuna» — 203h 46m

15s; 2º — «Circe» — 203h

12m 10s; 3º — «Trucha II»

— 21h 14m 31s; 4º —

«Fjord III» — 21h 45m 5s;

5º — «Procelária» — 21h

2m 21s; 6º — «Fjord IV» —

21h 29m; 7º — «Guilam»

— 21h 29m 37s; 8º —

«Tom Kyle» — 21h 34m

11s; 9º — «Jovita» — 21h

53m 18s; 10º — «Amaran-

dro II» — 21h 4m 28s;

11º — «Juana» — 21h 18m

21s; 12º — «Cangrejo» —

21h 37m 55s; 13º — «Chan-

ce» — 22h 9s; 14º —

«Royono» — 22h 09m 59s;

15º — «Angelle» — 22h 49m 44s.

SENSAÇÃO HOJE NO TRIBUNAL DE JUSTICA

Bibi, no Banco Dos Réus — Hilton, do Bangu

Será Julgado

O julgamento que despar-

ta mais interesse na reunião

de hoje do Tribunal de Ju-

stiça Desportiva da FMF é

sem dúvida, o de Bibi. Como

se sabe, o zagueiro do Bon-

succoso foi indicado por

o árbitro como assistente

daquele dia.

Portuguêsa x Canto do Rio

Abrindo a última rodada

do returno, Portuguesa e

Canto do Rio jogarão hoje à

noite, em General Severiano.

O encontro não desperta

interesse, haja vista a posi-

cão ocupada pelos dois qua-

dros. A Portuguesa em oita-

vo lugar, com 30 pontos perdi-

dos, e o Canto do Rio, em

novo lugar, com 32 pontos perdi-

dos. O prelúdio não vale-

rá nem pela fuga da «lanter-

na», já que o Madureira ocupa

o último lugar, com

36 pontos perdidos. No entan-

to, espera-se uma partida bem movimentada, dado o

ardor com que se empregam

sempre os litigantes.

As equipes deverão for-

mar assim constituidas:

PORTUGUESA — Antoni-

o, Vaiter e Lúcio; Haroldo,

José e Cícero; Renato, Guliherme, Jaime, Neca e Magalhães.

CANTO DO RIO — Ruben-

Elio, Eleno e Benito; Ari,

Moreno e Arnóbio; Darro-

cinha, Osmar, Zequinha, Al-

mir e Jairo.

Na arbitragem funcionará

o sr. Euzebio de Queiroz,

estando o inicio do encontro

previsto para as 21,05 horas.

KALED CURI VENCEU

POR NOCAUTE

B. AIRES, 2 (AFP) —

Em luta disputada no estád-

io de Luna Park, desta ca-

pital, o pugilista Kaled Curi,

de 60 quilos e 800 gramas

e campeão de peso-leve bra-

silhiero, derrotou por «knock-

-out», no sexto «round» o

argentino Carlos Albanello,

de 61 quilos e 800 gramas.

Forte soco de esquerda, des-

ferido pelo campeão, em

pleno rosto do seu adver-

sário, liquidou, com surpresa,

o encontro, previsto em dez

«rounds».

Continua a desorganiza-

ção. Os dirigentes não que-

ram mais o torneio Rio-São

Paulo. Nem nem remexem,

mas não elaboram um calen-

dário. No entanto, já devem

estar pensando em outro

torneio «caca-nique». .

DOENÇAS NERVOSEAS E MENTAIS

NOVO TRATAMENTO ODONTO-HOMEOPATICO

RAPIDO E EFICIENTE

DRS. KAMIL CURI E JOÃO FIUZA

Epilepsia, Epizentrenia, Neurites, Disturbios Sexuais

e Vago-Simpáticos, Insônia, Tonturas, Dor de Cabeça,

Medo, Manias, Angustias etc.

RUA S. JOSÉ, 88 - SALAS 211/212 - TEL: 42-0840

FECHAMENTO: 52-623

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião Dentista)

Dentaduras anatómicas, extrações difíceis e operações da

boca. BRIDGES FIXOS e MOVEIS (Roach) com material

garantido por prós-ruivais. Consultório: Rua do

Carmo n° 9 — salas 901. Segundas, quartas e sextas-feiras.

FECHAMENTO: 52-623

ÚLTIMA PALAVRA SÔBRE VAVÁ E BELINI

EXPECTATIVA, HOJE, EM SÃO JANUÁRIO:

Os Dois Jogadores Serão Submetidos a Uma

Prova de campo — Haraldo e Ademir de

Sobreaviso Para Enfrentar o Tricolor —

Apronata e Fluminense

definitivamente recuperado.

Ademir, o médio Luizinho, na meia.

O técnico, porém, ao que apuramos, não pensa nem de longe nessa

UM PROVEDOR DOS DEMÔNIOS CONTRA CINCO MIL MORADORES



Tenta Aumentar o Aluguel de 450 Casas, em São Cristóvão, em 1.200%! — Revolta e Luta Dos Moradores Contra o Ato Ilegal e Desumano do General Provedor da Irmandade da Cruz dos Militares

DESCOMOS do ônibus na Rua São Januário, esquina da Rua Bela. Estamos em São Cristóvão. Paramos diante da casa n.º 661, onde tem o seu consultório o dr. Freitas Lima, médico naquele bairro há mais de vinte anos.

— Aqui é a sede do comitado, meus amigos. Aqui reunimos e vamos agrupar todos os moradores da Rua Bela, da Sá Freire e Bonfim contra o aumento.

MAIS DE 450 CASAS

Visitamos alguns grupos de casas; são mais de quatrocentos e cinquenta casinhas nas três ruas. Pequenos funcionários, operários costureiros, viúvas, pequenos comerciantes empregados no comércio instaram-se ali com suas famílias naqueles velhos casas da Irmandade da Cruz dos Militares.

Ora, essas casas, construídas há muitos anos, custam quinze a vinte cinco mil cruzeiros cada uma. O tempo rolou e os aluguelzinhos cobriram as despesas da construção.

Agora tudo é lucro. A Irmandade da Cruz dos Militares não paga um prego nem um têxtil ou não de tinta naquelas casas. Limitou-se sempre a cobrar o aluguel.

UM PROVEDOR DOS DEMÔNIOS

Mas agora um general, presidente da Cruz, invadiu as residências da Rua Bela, da Bonfim, da Sá Freire e esbarra:

— Em nome da Irmandade da Cruz dos Militares segundoo a nova lei do inquilinato, estou aumentando os aluguelzinhos!

— Quê? — indignou timidamente uma senhora cardíaca, já assustada.

— Qual o aluguel da casa, esta?

— 509 cruzeiros...

— Pois vai aumentar para 5.500!

A senhora empalideceu, teve um desfalecimento. O general retirou-se para surgir, bravo e varonil, à frente da casa de comedores 141, da Rua Sá Freire, e a resumiu:

— Esta eu derrubo. Vou demoler.

As mulheres das casas de cômodos foram tomadas de pânico. Ali estão, as pobres senhoras, nos vinte e quatro quartos do cortiço, amontoadas pela ameaça do general. Em seus olhos passa

represa a iminência do despejo. E que descomunio nos quartos, quantas crianças sór as puro, quanta pobreza, e como é possivel ainda imaginar que um general, friamente, exiba vaentia com a sorte, o sofrimento, a humilhação de aquelas senhoras?

MIL E DUZENTOS POR CENTO

— Com a banha a quarenta o quilo, o reijão a vinte e quatro, como, de que maneira podemos pagar um aumento de mil por cento no aluguel?

E a angustiada exclamação de uma senhora. Mas aqui ao lado o dr. Freitas Lima corrige:

— A Irmandade da Cruz dos Militares quer um aumento de mil e duzentos, milha senhora, mil e duzentos!

O médico, cheio de experiência, que conhece a fundo a vida de seu bairro, narra a história da Rua Bela. Bela? Sim, é uma beleza

cinco mil pessoas, quatro centenas e tantas famílias vivem-se, de noite para o dia, diante desta aflição: não podem morar nas pobres casas que habitam há vinte, dez, cinco anos. E que fazer?

O dr. Freitas Lima conta

as primeiras revoltas, nasce

mais uma comissão, surge um ma-

nifesto circular que reproba-

mos na íntegra:

“CÍRCULARES AOS INQUILINOS DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

UM POR TODOS E TODOS POR UM! — ESTE NOSSO LEMA

Evocando os antigos ríticos e velhos provérbios — A união faz a força! Com a força não há resistência! Dê a Cesar o que é de Cesar! — apelo para todos os inquilinos da Cruz dos Militares, para que congreguemos undos e coesos em um só e único bico, para defendermos as nossas reivindicações ameaçadas pelo cismático cardinhal sr. gen. Gasílio F. de Carvalho Rocha, provedor da Irmandade da Cruz dos Militares, que é a mais terrível gaza de todas as portas. Chega um general, berlendo em nome da Irmandade da Cruz dos Militares: aumento de mil e mil duzentos por cento! Pague e não queira!

Nestes termos, concito a todos os locadores dos imóveis da referida irmandade

— sem distinção de credo,

côr, idade, nacionalidade e

posição social — que colab-

rem na ação conjunta, para

por cima do pretenso au-

mento de aluguel, que pre-

tende perpetrar o referido

tributarista envolto na clâmide

do filantropismo; não pas-

sa de prepotente misantropo,

que se insurge e se arremessa, desvalerdadamente,

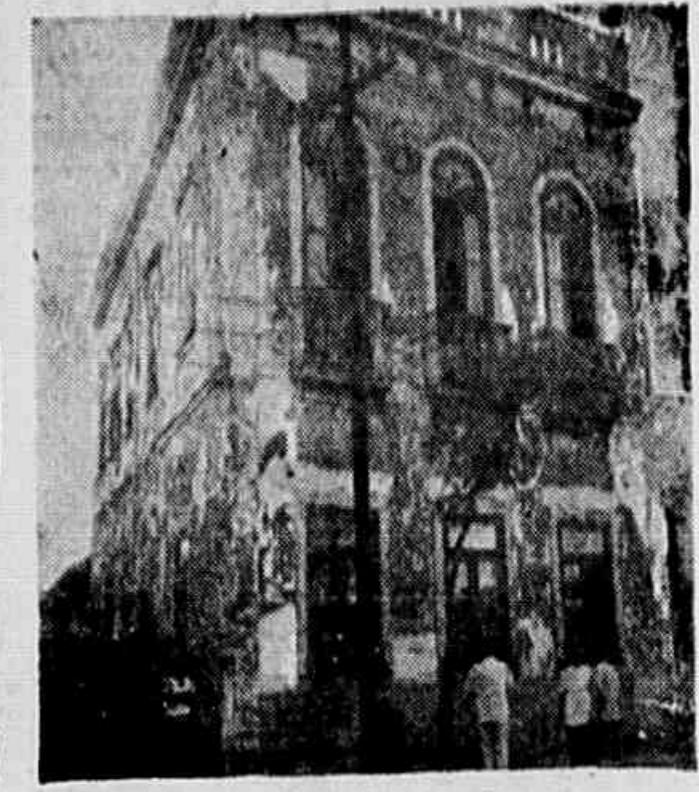
contra os inquilinos desta

respeitável entidade digna

dos mais elevados encôlos.

Todos os núcleos de inquilinos da Cruz dos Militares

devem dirigir-se ao dr. Fran-



Esta velha casa de cômodos abriga 81 famílias. O general provedor da irmandade proprietária quer demolir o casarão ou... 1.200% de aluguel!

O art. 8º, em que se estribou, está inutilizado, por isso que, não atende às condições do artigo 7º, pelo fato de a referida Irmandade não satisfazer as exigências do art. 7º; por não se ocupar da educação, da proteção à infância pobre, do amparo à velhice necessitada, do socorro à invalides ou da assistência hospitalar.

cisco Vale de Freitas Lima, a Rua Bela, 664, ou pelo telefone 25-7485, em São Cristóvão.

Este apelo entra em cada casa e sai com o morador para a comissão, para a reunião, para a luta contra o monstruoso aumento de aluguel.

Como se vê, a Irmandade não é uma instituição filantrópica com direito as vantagens da Lei do inquilinato. Está cometendo um abuso, um esbulho, um assalto. O general Rocha, no entanto simplesmente envia aos locadores um ofício nessas termos:

Prezado senhor:

Queira comparecer com urgência à nossa sede no Consistório desta Irmandade à Rua 1º de Março, esquina do Ouvidor, para o necessário reassentamento do aluguel do imóvel alugado a V. S.; o novo aluguel é devido a partir de 1º de janeiro de 1956, de acordo com o art. 8º da Lei n.º 2699 de 28 de dezembro de 1955. Cordialmente. G. F. de Carvalho Rocha.

P. S. — A sua falta de comparecimento será considerada como aceitação tácita do novo aluguel que será fixado por esta Irmandade de acordo com a sua ordem administrativa interna, e a nova Lei do Inquilinato já referida.

Ai está toda a brutalidade do assalto a quatrocentas e cinqüenta famílias na hora em que o pão subiu, o feijão escasseia na panela, falta banha e sobram novas e duras necessidades em cada lar.

Mas o apelo está vingando. O general não tem razão na lei. Lei, razão e disposição de luta estão com cinco mil criaturas humanas que necessitam, pelo menos, morar.

NA COLÔMBIA:

Peleguição aos Jornais

BOGOTÁ, 2 (APF) — A sociedade de responsabilidade limitada «Espectors» decretou a sua liquidação comercial em virtude da impossibilidade de utilizar as suas instalações para a publicação de jornais, — anuncia o sr. Gabriel Cano, diretor e principal acionista do jornal «El Espectador», que, primeiramente sofreu multa de 10.000 pesos por uma publicação considerada pelas autoridades como de impreciso e em sentido obsceno, e em seguida, atingido por multa superior a 100.000 pesos, impostas pelas autoridades fiscais, havia decidido suspender a sua publicação e em seguida, depois do sub-diretor

do jornal pediu autorização

para publicá-lo com outro título,

mas, segundo as declarações de Gabriel Cano, não foi

atendido nesse pedido.

Com a campanha iniciada

pelos tribunais e para dominar o transporte de passageiros

nhos através de uma empresa única, estão ameaçados de serem retirados de circulação, em breve 400 ônibus e 200 ônibus.

Estão interessados na criação da empresa monopólio que dará altos lucros por não ter concorrente e cobrar quanto quisesse, recorrendo à justiça para anular todas as licenças de empresas que tenham sido concedidas onde já passasse li-



RECLAMA

O PÃO NOSSO...

TODOS nós já vimos um carioca entrar no bar e ir gritando: "refeição de pobre!" Bem sabemos que se trata de média, pão e manteiga. Refeição de pobre, mas há dias subiu o preço do café em pão; o manteiga está pelas orelhas de cara; e o pão, o pão nosso, decada dia, está na pauta da COFAP para mais um aumento escorhante. Os proprietários da padaria, enquanto não vem o aumento, já se encaregam de elevar o preço do pão francês por conta própria, embora o produto esteja tabelado.

De mim, posso dizer que não como mais pão no café da manhã. E recordo, com saudade, o pão de trigo, o de hoje é uma mistura intragável, te raspa de manducho e arroz que não está na mão, murcha. Apesar disso e frente a essas notícias sobre o pão, outro dia fui à Padaria Treze de Maio, à Rua Treze de Maio, 44, comprai dois pãezinhos franceses de 50 centavos. Quiseram cobrá-los por aquele pão mirrado e enfesado 90 centavos. Protestei: "a COFAP ainda não aumentou o preço e depois de aquele ônibus um mentado de preços majorou o pão, ainda os proprietários da padaria terão de esperar pela publicação no 'Diário Oficial'". Foi um salteado dos diabos.

Os velhacos, porém, são como a hidra de Lerna: por velha cabeça decepada, nasce-lhes uma nova. Assim, todos os fregueses foram atendidos menos em que continuava a esperar as duas buchas visquentes. E o proprietário santiário alegou que há poucos pães e que não há interesse em vendê-los, tentando, ainda por cima, levar grãos de incenso às chamas sagradas da COFAP, justificando o aumento.

Sob os olhares solidários das donas de casa, repliquei dizendo que, logo se verifique o aumento, seria repetido o milagre da multiplicação dos pães. E quanto à deixa da COFAP, fui pelo proprietário, porque aquele órgão pretende confirmar o aumento decretado pelas padarias, uma senhora ao meu lado interveio, citando com muita propriedade o provérbio italiano: "Quando os canais saem de pronção, o demônio carrega o pão".

ESTACIO DE SÁ

ALTAMIRO, SEM TRABALHO

Altamiro — Altamiro Faría da Silva é nome por extenso — trabalhou durante 16 anos na Indústria de Papelaria Altamiro, propriedade do patrício Antônio Rodrigues. Uma divergência e o patrício se sentiu com o direito de despedi-lo. Altamiro recorreu à Justiça do Trabalho. O patrício foi intimado duas vezes e, como parecer a audiência e lá não morram de fome.

«VAI LEVANDO»

Do outro lado do fio telefônico, o reclamante dizia: "Não é possível. Olhe, seu repórter, só é permitido 25 pessoas de pé nas ônibus. Com tanto de gente calor, na Viação Suburbana os ônibus seguem superlotados, com 40 pessoas em pé. Até na porta val gente dependurada. A 11h é 76, São Paulo-Mal. Helmes.

São paulenses providenciais do diretor do Trânsito.

CONTINUA A SECA

Dona Castorina (Horto Flores), 234 famílias sofrem, há 2 semanas, a falta d'água. Os moradores bebem água de um poço. Na Rua 8 de Setembro, no bairro da Chácara do Mato, Ataulfo de Paiva, Mal. Floriano, falta água há uma semana. No Conjunto Residencial

Bebidas e Refrigerantes Tabelados no Carnaval

A Portaria Ontem Aprovada Pela COFAP Não Atende Aos Interesses da Cidade — Contudo, Não Houve Aumentos

O plenário da COFAP ontem reuniu para tabelar os preços das bebidas e refrigerantes destinados ao consumo da população durante o período carnavalesco.

O tabelamento da COFAP, embora não determine nenhuma majoração, como era de praxe anteriormente, não atende aos verdadeiros interesses da cidade, que para as bebidas e refrigerantes reclama uma baixa de preços já excessivamente caros. De outro lado, a COFAP permite que se cobre mais 15% a cruceiro por unidade de bebida ou refrigerante servida nas mesas de bares, cafés e restaurantes.

O TABELAMENTO

O tabelamento a vigorar durante o período de carnaval é o seguinte:

	Cr\$
Agua mineral, copo ..	1,50
Garrafa, de qualquer marca ..	5,00
Litro de Federal e similares ..	5,00
Cervejas, qualquer marca ..	11,00
Chope duplo.....	8,00
" pequeno, copo ..	4,00
Leite gelado, copo ..	2,00
Refrescos, copo ..	2,00
Guaraná e Água Tônica ..	4,00
Caçula e suínas ..	3,00
Sodas ..	3,50

Pedem-nos a publicação do seguinte:
"Os agentes e distribuidores de "NOVOS RUMOS" do Distrito Federal, Niterói e outras cidades do Estado do Rio, estão convidados a comparecer à Redação desse jornal, à Rua Senador Dantas, 35, 2º andar, sala 1, sábado, dia 4, às 15 horas, a fim de tratar de assuntos de seu interesse, relativos à próxima edição a ser lançada na semana vindoura.
A Administração".

